



PREFÁCIO

Homenagem e agradecimento ao Prof. Dr. Carlos Silveira Noronha

1 PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

É com muita satisfação que anunciamos a publicação do número 45 da Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Trata-se de um número especial, pois marca a despedida do Professor Doutor Carlos Silveira Noronha de nossa Equipe Editorial, na qual exerceu por quase duas décadas o cargo de Editor-chefe.

Depois de tantos anos levando a cabo as edições da Revista, muitas vezes com todo um conjunto de dificuldades que somente quem trabalha na edição de revistas pode conhecer, o Prof. Carlos Noronha decidiu fazer da edição anterior, a de n. 44, de dezembro de 2020, aquela que seria a última em que constaria como Editor-chefe. Em vista disso, em nome de toda a equipe editorial da Revista da Faculdade de Direito da UFRGS, prestamos o nosso reconhecimento e gratidão pelo apoio e atenção que o Prof. Noronha nos deu durante todos esses anos.

Nesse sentido, propusemos, para este número, uma abordagem diferente da usual: nosso edital de chamada de artigos, publicado em setembro de 2020 (Edital nº 1/2020), restringiu a temática das submissões às áreas de Direito Civil e Direito Processual Civil, tanto em perspectiva dogmática quanto histórica, visando direcionar nossa publicação às áreas de atuação do Prof. Noronha. Com isso, reconhecemos não somente a atuação técnica do referido Professor – porque manteve e sustentou a Revista por quase duas décadas, muitas vezes sozinho e sem recursos de apoio – mas também sua produção intelectual, passando por Processo Civil, Direito de Família, Direito Romano e Direito Canônico, entre outros temas.

Na mesma linha, também apresentamos, neste prefácio de homenagem, uma breve retrospectiva do trabalho realizado na Revista durante as quase duas décadas de direção pelo Prof. Carlos Noronha. É uma proposta¹ que, de certa forma, lembra a retrospectiva

¹ Convidamos dois antigos membros da Equipe Editorial, Wagner Silveira Feloniuk e Guilherme Tumelero Macedo, para contribuir com nossa homenagem e apresentar o trabalho realizado na Revista nos últimos anos. Que este número também possa servir de homenagem ao excelente trabalho realizado pelos colegas citados nos últimos anos, bem como a todas e todos que passaram pelo Corpo Editorial da Revista, essenciais para consolidação do novo modelo de periódico adotado por nossa Revista institucional, que logo em sua primeira avaliação já atingiu o estrato B1 da avaliação Qualis Periódicos/CAPEs.





apresentada pelo próprio Prof. Noronha quando da assunção à Direção desta Revista em 2002, por delegação do então Diretor da Faculdade de Direito da UFRGS, Prof. Plínio de Oliveira Corrêa². São duas as etapas que compõe nosso fio narrativo, abarcando todo o período em que o Prof. Noronha ocupou o cargo de Editor-chefe: o período da Revista impressa, de 2003 a 2015; e o período de 2015 a 2020, de informatização e atualização da proposta editorial da Revista, buscando a adequação às melhores práticas de publicação científica nos âmbitos nacional e internacional.

2 A REVISTA IMPRESSA (2003-2015)

Nossa narrativa começa em 2002, pois foi naquele ano que o Prof. Carlos Silveira Noronha assumiu, através da Portaria nº 24/2002 da Faculdade de Direito da UFRGS, a Direção deste já prestigiado periódico, assumindo o cargo anteriormente ocupado pelo Prof. Franz August Gernot Lippert³.

O primeiro número em que atuou como Diretor foi o nº 22/2002, publicado em setembro de 2002 em homenagem ao Prof. Lippert por seus 38 anos de magistério superior e 7 anos na Direção da Revista da Faculdade de Direito, também sob a Direção de honra do Prof. Lippert⁴. Era um número que seguia a linha editorial de então: o Conselho Editorial era composto por Professores da Casa, e os artigos publicados guardavam relação com as atividades da Faculdade de Direito.

O primeiro número publicado exclusivamente sob a gestão do Prof. Noronha será o 23/2003. Neste número já são observadas as mudanças na apresentação gráfica da Revista, que passará a ser publicada pela Editora Sulina⁵, ficando evidente a mudança nos critérios técnicos do trabalho editorial. O Conselho Editorial não passa por mudanças significativas – o Conselho Editorial continua formado pelo Corpo Docente da Faculdade –, o que também pode-se dizer da proposta editorial. Os artigos publicados seguem, como seguirão sendo pela

² NORONHA, Carlos Silveira. Resenha histórica da Revista da Faculdade de Direito da UFRGS: criação, objetivos e desenvolvimento. *Revista da Faculdade de Direito da UFRGS*, Porto Alegre, n. 23, p. 07–11, 2003.

³ NORONHA, Carlos Silveira. Homenagem. *Revista da Faculdade de Direito da UFRGS*, Porto Alegre, n. 22, p. 5, 2002.

⁴ *Revista da Faculdade de Direito da UFRGS*, Porto Alegre, n. 22, 2002. O número contou com duas edições especiais anteriores, em agosto e setembro de 2002, sob a direção do Prof. Lippert, e com sua direção de honra na edição regular.

⁵ Que publicará todos os números regulares até 2015. As edições especiais serão publicadas por outras editoras: em 2007 e 2008 pela Editora Nova Prova; em 2014, pela Editora da UFRGS.





próxima década⁶, relacionados às atividades da Faculdade de Direito. Era a proposta adotada por revistas institucionais no período, que, diga-se de passagem, fazia mais sentido para o debate acadêmico das Faculdades de Direito que o modelo atual faria – embora hoje tenhamos consciência de que já se mostra datado mesmo no cenário de revistas institucionais, e é em alguns sentidos incompatível com os padrões de divulgação científica para a área do Direito.

Até 2007, o periódico publica números regulares seguindo esse modelo estabelecido. A presença de Professores da Casa é constante. Entre aqueles já aposentados, mas de menção importante pelo legado deixado à tradição de nossa Faculdade, citamos o Prof. Carlos Alberto Alvaro de Oliveira, que publicou em 2004 e 2006; o Prof. Teori Zavascki, que publicou em 2003; o Prof. Eduardo Kroeff Machado Carrion, que publicou em 2003 e 2004; o Prof. José Neri da Silveira, que publicou em 2004; o Prof. Peter Walter Ashton, que publicou em 2006; e por esses Professores representamos, aqui, tantos outros de igual ou maior importância para a história desta Faculdade que passaram pelas páginas da revista no período.

No período de 2008 a 2010 não são publicados números regulares, que voltarão a ser publicados em 2011. Nos números seguintes, alguns dos professores já citados voltam às páginas da Revista. Outros professores novos, bem como um novo perfil de autores, entram no debate. No entanto, com a retomada não é inapropriado afirmar que o perfil da Revista muda um pouco: veremos alguns números com maior foco temático, outros mais curtos, e alguns sinais de afastamento do modelo antigo, que havia sido mantido até então pelo Prof. Noronha.

Não é exagerado, considerando o conjunto das edições impressas publicadas entre 2003 e 2015, afirmar que muitos dos artigos publicados na Revista vieram a se tornar verdadeiros clássicos da literatura jurídica gaúcha. Além disso, a presença, em nossas páginas, de artigos de professores estrangeiros, traduzidos ou na língua original, alguns já considerados clássicos, tiveram importante papel de divulgação e aproximação do debate jurídico estrangeiro ao nosso contexto. Fora o papel formativo e para a consolidação dos debates acadêmicos em nossa Faculdade.

Com efeito, artigos de renomados juristas e professores circularam em suas páginas durante a gestão do Prof. Noronha, entre os quais até mesmo um aluno recém ingressante na Faculdade encontrará conhecidos. A Prof^{ra}. Claudia Lima Marques, atual Diretora desta Casa,

⁶ A periodicidade observada no período é anual até 2007. Entre 2008 e 2010 há apenas uma edição especial, em 2008. A partir de 2011, a periodicidade volta a ser anual, excepcionado o ano de 2011, em que serão publicados dois números.





publicou artigos em números de 2002, 2003, 2004, 2007, 2008; o Prof. Fábio Morosini, atual Coordenador do Programa de Pós-Graduação, publicou em 2008 e apresentou o Volume Especial do nº 32/2014; o Prof. Bruno Miragem publicou em 2002 e 2004; o Prof. Glênio José Wasserstein Hekman, o Prof. Marco Fridolin Sommer Santos e o Prof. José Guilherme Giacomuzzi publicaram artigos em 2004; o Prof. José Alcebíades de Oliveira Júnior e o Prof. Juarez Freitas publicaram em 2005; a Prof^ª. Lisiane Feiten Wingert Ody publicou em 2007; o Prof. Augusto Jaeger Junior publicou em 2007 e 2008; a Prof^ª. Martha Lucía Olivar Jiménez e o Prof. William Smith Kaku publicaram em 2008; o Prof. Klaus Cohen-Koplin publicou em 2011; e o Prof. Alfredo de J. Flores, ora subscritor, publicou em 2012. O próprio Prof. Noronha publica diversos artigos ao longo dos números da Revista que dirigiu: em 2003, 2004, 2006, 2007, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015.

Isso mostra a relevância que a Revista da Faculdade de Direito teve como meio de formação e debate de acadêmicos e juristas, congregando Professores desta Faculdade, estudantes, operadores do direito, *alumni*, professores estrangeiros visitantes ou outras pessoas de algum modo relacionadas à Faculdade de Direito da UFRGS. É ponto que fica ainda mais claro quando observamos a representatividade da Revista quanto ao contexto e aos eventos institucionais em volumes especiais: em 2007, publica-se um número em comemoração ao Intercâmbio Giessen-UFRGS no âmbito da Cooperação Brasil-Alemanha, apresentado pelos Diretores da Faculdade e da Revista, Profs. Sérgio Porto e Carlos Noronha, junto com a Prof^ª. Claudia Lima Marques e o Prof. Christoph Benicke, então coordenadores do Projeto UNIBRAL – UFRGS/Giessen; em 2008, é publicada outra edição especial organizada pelos dois primeiros e novamente pela Prof^ª. Claudia Lima Marques em homenagem à Cooperação Acadêmica UFRGS-França – mais uma vez marcando a representatividade da Revista; por fim, em 2014, sai edição especial apresentada pelo Prof. Fabio Morosini e pela Prof^ª. Laura Madrid Sartoretto em comemoração ao lançamento da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, outro marco da internacionalização das atividades da Faculdade de Direito representado na Revista durante a gestão do Prof. Noronha.

3 DIGITALIZAÇÃO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA DA REVISTA (2015-2020)

Antes de falar do período de 2015 em diante, é importante mencionar os antecedentes desta nova fase da Revista, que remontam a 2012. Tratamos das razões que levaram à opção





por transformar uma revista de cunho tradicional, de uma prestigiada Faculdade de Direito, como a da UFRGS, numa revista eletrônica, de livre acesso (*open access*).

O início remete à formação de equipe da outra importante revista vinculada à Faculdade, a “Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Direito/UFRGS”. Em 2012, mediante a iniciativa do então Vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação, Prof. Dr. José Alcebíades de Oliveira, alunos e professores do Programa buscaram estabelecer um processo de criação de um novo modelo para a referida revista, que já existia desde 2003 (com muitos números até 2007, quando então havia parado). A retomada em 2012 foi uma alteração profunda: de uma única vez, ela foi inteiramente digitalizada, teve um novo projeto gráfico feito com a Gráfica da UFRGS, passou a adotar chamadas públicas divulgadas a todo o país, aderiu ao Seer como plataforma digital, passou a adequar-se a todos os requisitos possíveis para obter o Qualis A1 – inclusive avaliação pelo duplo cego – e realizou um processo de digitalização dos números anteriores. Tais projetos, feitos em concomitância, exigiram o comprometimento de um grupo bastante unido, mas tudo foi levado a cabo com sucesso⁷.

Deste contexto da revista “Cadernos” é que surgiu a oportunidade de levar o *know-how* para a Revista da Faculdade de Direito da UFRGS. Sendo assim, parte da equipe da revista “Cadernos” recebeu o convite do Prof. Noronha e de seu colega adjunto, o Prof. Dr. Alfredo de J. Flores, mediante autorização do então Diretor da Faculdade naquele momento, o Prof. Dr. Danilo Knijnik, para formar a nova equipe que viria a assessorar o Editor-chefe com todo o processo de adequação da Revista ao modelo eletrônico, o que seria uma completa transformação da proposta. O Professor Noronha deu boas-vindas à ideia de ter novos editores, fazer reuniões periódicas, trabalhar com material digital, atuar conjuntamente, e, na tomada de decisões dentro de um universo novo, que já se avizinhava no país, de montar e executar um rigoroso processo de submissões e avaliações pela Internet. Com isso, a equipe liderada pelo Prof. Noronha travou vários contatos com pessoas que vieram a ter compromisso com o processo (particularmente os inúmeros avaliadores, de todo o país),

⁷ A revista “Cadernos” teve então um momento de florescimento, com um corpo de avaliadores crescente e cada vez mais autores submetendo artigos - cumpriu com critérios de regularidade, onde o fluxo alcançado favoreceu o lançamento de números extraordinários, publicando esses artigos bem avaliados que chegaram a ultrapassar os limites de páginas objetivados com as publicações (ainda naquele momento, impressas). Ainda assim, criou-se uma seção de notícias, procurando publicar e dar permanência a eventos importantes do Programa, como bancas de defesas e eventos científicos. Quando da avaliação do Qualis, apesar de ser a primeira do periódico, foi classificada como Qualis B1, reconhecendo os esforços e a boa colocação para um periódico que tão pouco tempo antes estava fora deste sistema.





mostrando abertura e espírito de empreendimento ante os desafios que surgiam. Na condição de Editor-chefe, o Prof. Noronha continuou revisando os artigos a serem publicados e, em suma, liderou o ingresso da Revista ao processo de avaliação do Qualis, além de outros projetos, apoiando quando necessário a decisão por alterações, às vezes impactantes no layout da Revista. Neste cenário, o Prof. Alfredo, como adjunto, apoiou o Prof. Noronha e se dedicou ao contato com autores internacionais – para efeitos de traduções de autores convidados, que vieram a abrilhantar as inúmeras edições da Revista.

A partir do ingresso da revista no sistema Seer, também foi iniciado um processo de digitalização de todos os números anteriores⁸. Ao todo, foram digitalizados quarenta e um volumes, contados todos os números publicados desde 1949 e separatas lançadas na década de 1970⁹. O processo demandou extensivo esforço, pois foram escaneados, separados em artigos individuais e submetidos manualmente pelos editores, com autor e título de cada item, um total de 698 artigos e outros trabalhos publicados. Isso permitiu que os artigos existissem separadamente e fossem procurados por autor ou título, o mesmo patamar de acesso que os artigos que chegam atualmente e entram nativamente na revista digital. O processo, iniciado em 2015, foi concluído em 2018.

A digitalização assegurou uma preservação permanente da memória da Revista, expandiu as possibilidades de acesso aos textos publicados, pouco acessíveis, e tornou os números e autores passíveis de serem encontrados com facilidade pelos meios digitais. Além da equipe de editores, o processo de digitalização contou com a disponibilidade de diversos setores da Faculdade de Direito, sobretudo servidores da Biblioteca e da Secretaria, na busca por exemplares dos números publicados e para o esforço de disponibilização e conservação das digitalizações em outros sistemas da UFRGS.

Ao longo de 2016, a Revista da Faculdade passou por um processo semelhante ao da revista “Cadernos”, tendo por objetivo o Qualis – assim, o fluxo foi feito pelo Seer mediante chamadas públicas amplas, enviadas a todo o Brasil. Com o conhecimento adquirido na outra revista, parte da equipe pôde oportunizar à Revista da Faculdade uma dinâmica em que, em poucas chamadas, fossem recebidas centenas de trabalhos, cujo desafio seria fazer o *double-blind review*, quando então chegou a receber até mil avaliações, com todos os cuidados e

⁸ Executada por meio do Projeto de Extensão UFRGS n. 30024 de 2015.

⁹ LACERDA, Galeno. Mandados e Sentenças Liminares. *Separata da Revista da Faculdade de Direito de Porto Alegre*, Porto Alegre, ano VI, n. 1, 1972 e LESSA, Paulo Barbosa. Apontamentos sobre o Direito Comercial Contemporâneo. *Separata da Revista da Faculdade de Direito de Porto Alegre*, Porto Alegre, ano V, n. 1, 1971.





necessidades que isso traria. A revista havia recebido trabalhos do Brasil e do exterior, particularmente do mundo luso-falante, demonstrando o interesse de pesquisadores pelo envio de seus trabalhos.

Outro fenômeno interessante foi o fluxo constante de professores da própria Faculdade de Direito; nossos docentes aderiram às chamadas e ingressaram no fluxo regular e, pela qualidade dos seus trabalhos, passaram a ser constantemente publicados dentro do fluxo. Pode-se dizer que isso foi sinal da vitalidade e funcionalidade da Revista, que atraia a atenção do país inteiro e de outros países, mas sem esquecer sua identidade de origem. Ademais, havia o espaço para autores consagrados, conforme os critérios do Qualis, de onde houve publicação de textos de alguns dos renomados juristas brasileiros, europeus e norte-americanos no período. Por sua vez, no setor de textos submetidos e aprovados, muitas centenas de autores e importantes juristas passaram pelo processo do *double-blind peer review*.

A Revista foi avaliada no Qualis pouquíssimo tempo depois do novo período, recebeu o Qualis B1, o que é uma vitória da equipe. A expectativa é que, num novo período de avaliações, se reconheça uma melhora no ranking, a julgar pela qualidade do fluxo estabelecido e pelos muitos indexadores e repositórios científicos que vieram a aceitar a Revista em suas listas.

As colaborações foram inúmeras¹⁰, todas capitaneadas pelo projeto e atuação do Prof. Carlos Noronha. Para além da própria equipe da Revista, houve o envolvimento e a dedicação nesses cinco anos de talvez dezenas de colegas, com o intuito de estabelecer e manter a versão eletrônica, como fonte de estudos do alunado, de base para a movimentação dos interessados em publicar textos. Parte importante destes colegas, essenciais para o desenvolvimento do processo, nem tem seus nomes presentes nos exemplares da Revista. Raramente houve qualquer retribuição além de saber que faziam parte de uma iniciativa da Faculdade de Direito e que poderiam levar a outros âmbitos, como foi na Revista “Res Severa”, dos alunos.

¹⁰ Em particular, lembramos aqueles e aquelas que estiveram mais ligados à dinâmica, como avaliadores que contribuíram com 10 ou 15 avaliações sempre que fosse necessário, cientes da existência de poucos pesquisadores na sua área; que contribuíram com trabalhos cuidadosos de tradução, que permitem tornar acessíveis à nossa comunidade acadêmica textos importantes publicados fora do país; ou, ainda que interromperam trabalhos regulares e em andamento para inserir rapidamente os números digitalizados nos sistemas da UFRGS (às vezes, dando seu tempo e esforço para que algum acontecimento específico e pontual fosse feito dentro da digitalização, que envolvia toda sorte de desafios no tratamento de revistas antigas e com poucos números remanescentes). E não podemos esquecer dos alunos e das alunas bolsistas que colaboraram em nosso periódico (tanto do Direito como da Biblioteconomia), alguns dos quais atuam hoje como editores de outras revistas. Vale recordar que alguns dos alunos que trabalharam na Revista da Faculdade deram uma nova vida à Revista “Res Severa”, justamente a revista dos alunos de graduação da Faculdade de Direito da UFRGS.





Com o tempo, foi preciso fazer mudanças dentro da equipe¹¹. Em 2019, estabeleceu-se um novo grupo de editores na execução das tarefas rotineiras da Revista. Passado o período de adaptação com as tarefas rotineiras de um periódico científico, esta nova equipe, comprometida com a tradição de excelência da Casa que a abriga, assumiu os desafios que vieram a despontar no horizonte: primeiramente, pela manutenção da grande rede de trabalho que ofereceu apoio à continuidade da Revista, fosse pelas avaliações, fosse pelo manejo dos trabalhos; em seguida, o grupo se capacitou para a execução das diligências, as quais exigiram de forma deflagrada uma sensibilidade frente às nuances dos inúmeros trabalhos apreciados, com o zelo necessário para com os exíguos prazos aos quais seguimos atendendo; e, por fim, em atenção a todos os critérios de qualidade já adotados e mirando critérios ainda mais rígidos, buscando qualificação constante do periódico. Isso sem ignorar, por óbvio, a necessidade de apresentar os textos de mais alta qualidade aos leitores.

Conquanto se tenha prestado atenção aos deveres do passado, o futuro da Revista não foi ignorado. Entretanto, a mudança ocorre não mais em razão do que propõe o Qualis, que por muito tempo norteou o rumo do periódico, na busca de estimular a produção científica brasileira. Na realidade, o acompanhamento dos critérios sugeridos por indexadores internacionais na construção de revistas tem nos direcionado para novos patamares em termos de assiduidade, organização e transparência, com uma eficaz divisão do trabalho entre os participantes do projeto levada a cabo com o propósito de exaltar as qualidades individuais e oferecer ao público, desde já, o resultado que hoje temos – do qual temos imenso orgulho. Mais ainda, alegramo-nos pelas respostas positivas dos que nos acompanham, as quais muito nos honram.

Esse cenário não teria sido construído na Revista sem o irrestrito apoio do Prof. Noronha, um professor veterano, de mais de 50 anos de Casa, de espírito aberto à inovação tecnológica, aos novos cenários, e que dirigiu esta Revista por praticamente 18 anos. Esta é a razão para esta justa homenagem ao ilustre Professor Titular em Direito Civil e Direito Processual, fundamento para a entrada desta Revista ao séc. XXI.

¹¹ Alguns terminaram o curso e estadia na Faculdade, novos objetivos surgiam – foi preciso ter uma nova organização, com um processo gradual de substituições, sem prejuízo ao andamento, tendo ciência de que o período de vínculos com a Universidade um dia finalizaria. Para garantir a continuidade da vitalidade da Revista, que pudesse melhorar, com um fluxo constante de ideias e formatos, a equipe original do processo de adequação ao modo eletrônico, de 2015 a 2020, foi encerrando sua participação e dando apoio para uma nova equipe de pesquisadores, sempre sob a liderança do Prof. Noronha, que foram capazes de organizar e garantir que o periódico continuasse refletindo as qualidades da Faculdade de Direito da UFRGS, a antiga Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre, que contribuiu com suas ideias e pessoas ao desenvolvimento do Estado e, com feliz frequência, de instituições e da política brasileira.





4 APRESENTAÇÃO DO NÚMERO ATUAL

Temos a satisfação de publicar, neste número, duas importantes traduções de autores internacionais convidados. A primeira, de texto dos Professores franceses Nicolas Cornu Thénard (Professor de História do Direito e das Instituições na Universidade de Paris 2 – Panthéon-Assas) e Nicolas Laurent-Bonne (Professor de História do Direito e das Instituições na Universidade Clermont-Auvergne), com título em português “Desafios de uma crítica fundada na história do direito e no direito comparado”; a segunda, de artigo do Professor Rafael Ramis Barceló (Professor de História do Direito e das Instituições da Universidade das Ilhas Baleares) intitulado “Às voltas com o legado oitocentista: notas sobre a atual historiografia crítica do Direito Romano”, em português.

Quanto aos artigos avaliados pelo método *double-blind peer review*, temos igual satisfação de publicar dois artigos submetidos por Professores desta Casa para este número, ambos aprovados no processo de revisão: “Legítimo interesse, consentimento e a proteção de dados”, do Prof. Luiz Carlos Buchain, e “Responsabilidade tributária de empresas integrantes de grupos econômicos de fato e o incidente de desconsideração da personalidade jurídica”, do Prof. Luiz Felipe Silveira Difini em coautoria com o Dr. Marcel Citro de Azevedo, ex-aluno de nossa Casa. Publicamos, também, quatro artigos de autores de diversas regiões do país, totalizando oito artigos previstos para este número. Os quatro são textos submetidos nos termos do Edital nº 1/2020, e versam, respectivamente, sobre: Processo Civil e Direito do Consumidor; Processo Civil e transformação digital; Direito das Obrigações e Responsabilidade Civil; e Direito de Família. Todos os artigos foram aprovados no processo de avaliação por pares e selecionados pelo Conselho Editorial por sua qualidade, mérito científico e relevância para as respectivas áreas para comporem o presente número.

Manifestamos, por fim, nossos agradecimentos aos autores que submeteram seus artigos à Revista, aos membros do corpo de avaliadores – cuja contribuição em regime de trabalho voluntário é importantíssima para manutenção da qualidade do serviço de divulgação prestado por esta Revista – e à nossa Equipe Editorial. É mais um número lançado dentro da nova periodicidade de nossa Revista, quadrimestral, adotada desde o primeiro número de 2020. Continuamos avançando no sentido de aprimoramento da qualidade de nosso periódico, tendo por referências tanto os padrões nacionais de instituições de fomento e avaliação quanto os padrões de repositórios e indexadores da produção científica nacional e internacional. À





nossa atual equipe, que está recebendo novos membros e começando um novo ciclo de formação de acadêmicos, desejamos um ótimo trabalho para o ano de 2021.

Desejamos uma boa leitura!

Porto Alegre, 30 de abril de 2021.

Prefaciadores

Alfredo de J. Flores

Editor-chefe

Gregório Schroder Sliwka

Editor-executivo

Wagner Silveira Feloniuk

Guilherme Tumelero Macedo

Convidados

Equipe Editorial

Ana Helena Karnas Hoefel Pamplona

Diego Flávio Fontoura José

Estéfano Elias Risso

Nathalia Kosinski Rodrigues

Pedro André Piccoli

Renata Pozzi Kretzmann

Editores-executivos

Aida Victoria Steinmetz Wainer

Alana de Souza Niz

Assistentes editoriais

